

**SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO
CONSELHO ESTADUAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL E
AGRICULTURA FAMILIAR – CEDRAF
ATA DA 77ª REUNIÃO DO CEDRAF REALIZADA EM 25/04/2017**

Proposta de Pauta:

ITEM	HORA	ASSUNTO	RESPONSÁVEL
1	8.15	Credenciamento	Secretaria Executiva
2	8.30	Abertura e aprovação da pauta	Presidente do CEDRAF e Secretário da Agricultura Norberto Ortigara
3	8.40	Aprovação da ata da 76ª Reunião	Presidente do CEDRAF e Secretário da Agricultura Norberto Ortigara
4	9.00	Informes da Câmara Técnica de Credenciamento de Ater	Miriam Fuckner
5	9.15	Encaminhamentos da Oficina de Ater-Pesquisa-Extensão	Bernardo Vergopolen - FETRAF
6	9.45	Relato de Experiência de Serviço de ATER	Luis Carlos Costa - CEAGRO
7	10.15	Conclusões do Encontro Estadual de Lideranças Quilombolas	Ana Maria – Quilombola Paiol de Telha
08	11.00	Informe do Grupo de Trabalho PRONAF	Osmar Schultz- Emater
09	11.15	Informes do Secretário da Agricultura e do Abastecimento e Presidente do CEDRAF	Secretário da Agricultura Norberto Ortigara
10	11.45	Assuntos Gerais	
11	12.30	Encerramento	

1 Aos vinte e cinco dias do mês de abril de dois mil e dezessete, realizou-se a septuagésima sétima
2 reunião do CEDRAF, nas dependências do Instituto Emater no município de Curitiba – Paraná. **Item 1.**
3 **Credenciamento:** Estiveram presentes vinte e dois conselheiros e oito convidados. **Conselheiros da**
4 **Sociedade Civil:** Andreia Claudino – SEBRAE, Luis Carlos Costa - CEAGRO, Marco Antonio Geffer -
5 ARCAFAR, Maiko Vinicius Zanella - OCEPAR, Luis Alfredo Slusarz - REDE ECOVIDA, Luis Wanderlei
6 Kawa – AMP, Maria Aparecida Geffer – Representante das Mulheres Rurais, Marcos Brambilla -
7 FETAEP, Ivo Barreto Melão – Câmara de Agroecologia, ALZIMIRO THOMÉ – CRESOL, Bernardo
8 Vergopolen – FETRAF, Amadeu Bonatto – DESER. **Conselheiros do poder público:** Carlos Alcimar
9 Alves Rizzardi - DFDA-PR/SEAD, Norberto Ortigara - SEAB, Adelar Motter - IAPAR, Rosane Gonçalves
10 - SEJU, Margit Hauer - SEMA/IAP, Daniel Simeoni de Oliveira - INCRA, Eloir Carlos Grande - SETI,
11 Thamisis Camila Piaskowski – CONAB, Luis Cláudio Maranhão Froufe - EMBRAPA, Daniel Martins
12 Bressan – MAPA/PR. Participaram também os conselheiros suplentes Luis Tomacheski - CRESOL,
13 Roger Daniel de Souza Milléo - IAPAR e Antonio Maciel Botelho Machado - EMBRAPA. **Faltas**
14 **justificadas:** SICRED, EMATER, FAEP, ALEP, UNICAFES, APPA e Representante da Juventude
15 Rural. **Faltas sem justificativas.** SEED, SEPL, CCA, FEPESPAR, FEPAR, Rede Puxirão, Rede dos
16 Colegiados Territoriais, Fórum de Entidades de ATER não governamental e Representante dos
17 Quilombolas. Como **convidados** participaram: Carlos Roberto Bittencourt – SEAB, Dant Danilo Macedo
18 – DFDA-PR/SEAD, Diego Henrique – ALEP, Cristina – SEAB, Luis Antonio Caldani – Emater, Ana
19 Maria Santos Cruz – Quilombola e João Carlos Hillman - UNICAFES. Compôs a mesa o Presidente do
20 Cedraf Norberto Ortigara e a Secretária Executiva do conselho Miriam Fuckner. **Item 2. Abertura e**
21 **aprovação da pauta:** O Presidente Norberto fez a abertura da reunião e em seguida apresentou a
22 pauta, na qual foi substituído o item Informes da Câmara Técnica de Credenciamento de Ater, para
23 Informes sobre o Edital de Seleção do PRORURAL, sendo aprovada pelo plenário do Conselho. **Item 3.**
24 **Aprovação da ata da 76ª Reunião do CEDRAF** que foi enviada anteriormente por meio eletrônico, foi
25 aprovada sem alterações. **Item 4. Informes sobre o Edital de Seleção do PRORURAL Jefferson**
26 **Meister** falou do edital que será lançado para ampliar a abrangência do trabalho de ATER junto às
27 associações e cooperativas da agricultura familiar, com a contratação de entidades de ATER privada. A
28 proposta é atender cento e vinte organizações entre associações e cooperativas da agricultura familiar,
29 sendo que destas, sessenta serão atendidas pela Emater e as demais por entidades privadas
30 contratadas por chamada pública. Mas antes da contratação da ATER, será realizada uma chamada
31 pública para definir quais as associações e cooperativas que serão credenciadas para receber este
32 serviço. O edital definirá os critérios de pontuação, classificação e priorização, número mínimo de
33 entidades por território. Após serão organizados lotes que serão a base para o edital de contratação do
34 serviço de ATER, por no mínimo dois anos. Na medida em que vão surgindo as necessidades, o
35 PRORURAL poderá contratar o serviço de universidades, para atender a demanda das organizações
36 em ações especializadas. O recurso investido será em torno de seis milhões de reais, para as entidades
37 prestadoras do serviço de ATER, no período de dois anos. **Amadeu - DESER,** diz que tem uma
38 informação da ANATER, de que será privilegiado a contratação do Mais Gestão (serviço de ATER para

2

3

39 cooperativas da agricultura familiar), como o PRORURAL está acompanhando esta possibilidade para
40 evitar sobreposição de ações? Jefferson responde que a ideia é que o recurso do Estado entre nos
41 territórios PRORURAL e que a contratação da ANATER seja para as outras áreas. No entanto, quanto
42 mais recurso vier melhor, uma vez que mesmo na área do PRORURAL ficarão organizações sem
43 atendimento. É necessário ter clareza de onde os recursos serão alocados, e acredita que a ANATER
44 irá consultar o Estado sobre o assunto. **Norberto** esclarece que o presidente da Emater esteve em uma
45 reunião com a ANATER, discutindo estas questões na tentativa de organizar as ações de ATER
46 evitando sobreposição. Mas a decisão do estado é de atuar desta forma, uma vez que a lei estadual de
47 ATER autoriza a contratação de entidades privadas de ATER. **Margit – SEMA** questiona se os
48 consórcios municipais poderão concorrer às chamadas públicas para prestar serviço de ATER e
49 **Jefferson** responde que as entidades privadas são as que estão credenciadas no SIATER da SEAD
50 (antigo MDA), a partir dos critérios de credenciamento, que estão definidos na Lei de ATER. **Item 5 -**
51 **Encaminhamentos da Oficina de Ater – Pesquisa – Extensão: Bernardo Vergopolen da FETRAF**
52 destacou que, para a FETRAF, o CEDRAF deve ser um espaço não apenas de reuniões consultivas e
53 de informes, mas também de encaminhamentos e ações concretas. O resultado da oficina foi um
54 documento extenso e que será apresentado, com a expectativa que o CEDRAF faça as
55 complementações necessárias. **DANT DANILO MACEDO – DFDA-PR/SEAD** relatou os
56 encaminhamentos da oficina de concertação, a qual faz parte do programa nacional de inovação e
57 sustentabilidade na agricultura familiar. O programa propõe a interação entre instituições e sujeitos de
58 maneira aproximar e integrar ações de pesquisa, extensão com os agricultores familiares de forma que
59 os serviços sejam complementares na busca de soluções tecnológicas para os agricultores familiares. É
60 executado por um meio de um termo de execução firmado entre a SEAD e a EMBRAPA, visando a
61 formação dos agentes de ATER que atuam nos contratos firmados pela MDA. No Paraná a câmara de
62 ATER do CEDRAF foi definida para ser o espaço de gestão dessas ações, porém o problema
63 identificado é que nas reuniões da câmara de ATER, participam poucas pessoas. O objetivo da oficina
64 realizada este ano foi o de fortalecer a parceria entre os agricultores, ensino pesquisa e extensão,
65 avaliar o processo de concertação no Paraná, definir estratégias para fortalecer a rede de ATER e
66 planejar ações para 2017. O produto esperado era um plano de ação, com definição de eventos de
67 capacitação que seriam realizados nos territórios. Participaram os agentes de ATER governamental e
68 não governamental e entidades contratadas pelo MDA ou que estão com contratos vigentes ou
69 contratos encerrados com o INCRA, representantes das organizações da agricultura familiar,
70 professores universitários que atuam nos núcleos de agroecologia, pesquisadores de instituições
71 públicas, gestores e servidores de órgãos públicos estaduais e federais que tratam do tema. Foram
72 realizados trabalhos em grupo com perguntas norteadoras para direcionar o debate tratando da
73 interdisciplinaridade dentro de projetos territoriais, o fortalecimento da Rede de ATER no estado, das
74 demandas que a sociedade tem em relação com a inovação e sustentabilidade na agricultura familiar e
75 quais ofertas identificadas na pesquisa e extensão para promover a formação necessária. O resultado
76 encaminhado na oficina a partir dos debates nos grupos segue em anexo a esta ata, como memória da
77 Oficina de Concertação. **Margit** comenta que os povos de comunidades tradicionais não participaram,
78 embora a agroecologia tenha sido uma das áreas mais focadas, os povos tradicionais acabam não
79 respondendo ao convite para comparecer as reuniões, e caberia ao estado fazer essa “puxada” para
80 garantir a sua participação. **Dant** responde que a “puxada” foi feita, foram convidados representantes de
81 quilombolas, faxinalenses e povos indígenas, mas eles não deram resposta e nem justificaram a
82 ausência. **Bernardo** comenta a dificuldade dos agricultores familiares em serem ouvidos nas reuniões e
83 destaca que este trabalho precisa ir para as bases, territórios e conselhos municipais, para facilitar a
84 participação de mais pessoas, e o CEDRAF precisa olhar de que forma está esta participação, inclusive
85 dos representantes governamentais. Mencionou também que existe um sombreamento de ações de
86 ATER que precisam ser corrigidos, além de que não é reconhecido o saber do agricultor e as unidades
87 de referencia já existentes, sendo que estas devem estar de acordo com os “pacotes” prontos,
88 menosprezando aquilo que é feito na propriedade no dia a dia. Ainda denunciou sobre o desmonte das
89 políticas e entidades públicas dificultando o encaminhamento das pautas e questiona qual é o
90 posicionamento do CEDRAF sobre esta conjuntura referente à reforma da previdência, conclamando o
91 conselho a um posicionamento junto ao CONDRAF. Assim seria um CEDRAF atuante, que propõe
92 políticas públicas. **Miriam** destaca que o CEDRAF é composto pelas organizações, que estas estão nos
93 territórios, e determinadas deliberações do Conselho só irão acontecer se as entidades assumirem este
94 compromisso. O CEDRAF irá encaminhar o resultado da oficina para entidades como a ANATER,
95 SEAD e Embrapa, além das entidades que compõem o CEDRAF, bem como as que participaram da
96 oficina. A Câmara de ATER também pode elaborar um Plano de Ação a partir das demandas da oficina.
97 **Melão** comenta que a presença da agricultura familiar, na oficina possa ser mais garantida se o
98 processo for o inverso, iniciando o trabalho nos territórios e depois vindo para o evento estadual.
99 Também concorda que o CEDRAF deva se posicionar sobre a conjuntura atual, e que na próxima
100 reunião deva pautar discussões sobre estas questões, trazendo pessoas que possam falar sobre estes
101 assuntos, sobre os quais o CEDRAF precisa tomar uma posição. **Marcos** da FETAEP relata que sentiu

102 certo desânimo nos comentários dos conselheiros. Contudo a oficina teve a participação das entidades
103 de pesquisa, ensino e extensão, além da FETRAF e FETAEP, tirando uma série de encaminhamentos e
104 para sermos proativos, precisamos ver qual é o papel de cada um nas decisões que foram tomadas e
105 concentrar esforço no que foi proposto na oficina. **Amadeu** diz ter verificado que tem sido constante a
106 não participação dos agricultores, principais interessados, nestes processos. Denuncia que em junho
107 haverá um seminário sobre a diversificação nas áreas de tabaco e a SEAD proibiu a participação das
108 entidades representativas dos agricultores. De forma camuflada ou explícita, os processos de discussão
109 não pretendem envolver os agricultores os quais também detém conhecimento na agroecologia,
110 inovação, na diversificação e em outros temas. **Jefferson** destaca que a oficina de concertação está
111 relacionada às atividades estratégicas e não práticas ou operacionais, até porque o recurso destinado
112 não possibilitava a realização de ações descentralizadas. Lembra que o PRORURAL promoveu debates
113 nos territórios levantando as demandas e aprofundando aquilo que se relacionava à inovação. Com
114 esta ação alguns territórios já definiram suas prioridades e o PRORURAL está fechando acordos com
115 universidades para realizarem os processos. **Margit** relata que o CEDRAF é o espaço para o
116 conselheiro explicitar seus problemas e demandas e que cabe a cada segmento se organizar para
117 formula-las, sendo que o conselho está aberto para ouvir, analisar e deliberar. Para viabilizar esta
118 sugestão, **Bernardo** e **Amadeu** sugerem que as reuniões do conselho sejam no período da tarde, para
119 que na parte da manhã as câmaras possam fazer os encaminhamentos necessários. **Miriam** diz que
120 esta proposta necessita ser negociada com o Presidente e ser aprovada pelos conselheiros. **Item 6 -**
121 **Relato de Experiência de Serviço de ATER: Luis Carlos Costa do CEAGRO** relatou a experiência
122 da entidade, na região de Laranjeiras do Sul, em nove municípios incluídos nos territórios da
123 Cantuquiriguaçu e Paraná Centro, junto aos acampamentos, assentamentos, pequenos agricultores,
124 agroindústrias e cooperativas e grupos de certificação participativa. Apresentou os objetivos
125 estratégicos da entidade que foca sua atuação em produção agroecológica, cooperação e gestão,
126 comercialização, juventude e gênero. A capacitação de jovens foi o objetivo inicial do CEAGRO, que
127 realizou formação profissional nas áreas agroecologia e agropecuária, meio ambiente, gestão de
128 cooperativas e produção de leite agroecológico, todos vinculados a instituições de ensino como os
129 Institutos Federais, a FIOCRUZ e a Universidade de Mondragon, sendo que a entidade possui uma
130 parceria com o país Basco, para capacitação na área de gestão e cooperativa. Com a criação da
131 Universidade Federal em Laranjeiras do Sul a qual passou a assumir a parte da formação profissional, a
132 entidade passou a se dedicar à assistência técnica, firmando contratos de ATER com o INCRA. Entre
133 2011 e 2015 foram atendidas aproximadamente três mil famílias na região, envolvendo vinte e três
134 técnicos nos assentamentos, tendo foco na agroecologia. Definiram então uma metodologia para
135 atender o maior número de famílias com pouco recurso e de forma permanente. A metodologia do
136 trabalho foi focada principalmente no trabalho grupal através de mutirões, o que era um desafio, pois
137 não era uma prática dos agricultores da região. Foram realizados intercâmbios como forma de
138 inspiração e trocas de experiências, oficinas de capacitação e visitas. Através de um projeto via
139 fundação Banco do Brasil - programa ECOFORTE, conseguiram recursos para implantar cinquenta e
140 cinco unidades de referência através dos mutirões. As atividades foram realizadas sempre com
141 acompanhamento técnico, com avaliação e nova pactuação de acordos. Com essa prática de trocar
142 dias o agricultor percebeu o rendimento do trabalho quando tinham muitas pessoas trabalhando na sua
143 propriedade, embora em alguns grupos esta dinâmica tenha sofrido mais dificuldades para funcionar.
144 Desta forma foram identificados grupos em diferentes estágios de mobilização, sensibilização e trabalho
145 para a produção de forma coletiva e para cada um deles foram criadas estratégias diferentes. O grupo
146 de multiplicação exige uma presença constante dos técnicos, o que é feito a cada quinze dias. Nos
147 grupos de construção e capacitação técnica a visita é realizada a cada trinta dias, pois os mesmos já
148 estão participando de oficinas e não precisam de uma visita constante e os de sensibilização, recebem
149 visitas a cada dois meses. Assim, um técnico faz quatorze visitas mensais e atende doze grupos com
150 oito integrantes em cada, totalizando aproximadamente cem famílias. Os mutirões se consolidaram na
151 região principalmente nos sistemas agros florestais, os quais demandam mais mão de obra do que
152 insumos. E com esse processo, através dos mutirões as pessoas começam a demandar capacitação
153 sendo que as oficinas são organizadas a partir de temas geradores, ligados a agroecologia, realizadas
154 na teoria e na prática. Quando as mulheres tomam a frente no trabalho de agroecologia, o processo fica
155 mais rápido, assim focam na escola de mulheres, realizando uma vez ao ano uma capacitação, dividida
156 em três etapas de dois dias, onde são debatidos os temas ligados a questões de gênero, produção e
157 participação nos espaços de decisão. Faz destaque à parceria com UFPR principalmente na parte de
158 processamento da produção agro florestal. Cita como exemplo as frutas, uma vez que estão
159 trabalhando no sentido de resgatar as nativas, e quando se falou de guabiroba pela primeira vez, os
160 agricultores deram risada, pois não acreditavam que aquilo poderia dar certo, mas no último período de
161 produção foram comercializadas oitocentos quilos de polpas para as sorveterias. O maior desafio é a
162 implementação de canais de comercialização, sendo citado como exemplo a feira de economia solidária
163 realizada anualmente na cidade de Laranjeiras do Sul, reunindo os produtores de toda a região. A
164 última feira teve o público de duas mil pessoas, para uma cidade que tem trinta mil habitantes, foi

165 avaliada como um resultado positivo. Hoje a entidade tem uma demanda muito grande, e por isso busca
166 por parceiros e apoios para conseguir manter o trabalho funcionando. **MACIEL** questiona onde está
167 localizada a sede do CEAGRO e como tem avançando a relação do CEAGRO com os grandes
168 assentamentos na região de Quedas do Iguaçu. **Luis** responde que a sede é em Laranjeiras do Sul,
169 mas que tem uma unidade em Cantagalo, e outra em Vila Velha no Rio Bonito do Iguaçu. Em relação
170 aos assentamentos trabalhou até 2015 com ATER do INCRA e depois que o contrato foi encerrado, deu
171 uma afastada, mas que esta sendo retomado agora após a criação de um núcleo de agroecologia,
172 sendo realizados alguns cursos com as famílias. **Item 7 - Conclusões do Encontro Estadual de**
173 **Lideranças Quilombolas:** **Ana Maria** relatou as conclusões que resultaram do segundo encontro das
174 comunidades quilombolas do estado do Paraná, que ocorreu em novembro do ano passado, com o
175 apoio da Emater e do PRORURAL. Nesse evento ocorreu a eleição da nova diretoria, sendo que
176 Alcione Ferreira da Silva foi eleito o presidente. Ana Maria relata que no Paraná existem trinta e sete
177 comunidades quilombolas, que abrigam vinte mil famílias e que a sua comunidade, Paiol de Telha, é a
178 primeira no estado do Paraná que conquistou o decreto de regularização fundiária. Sobre a participação
179 nas reuniões e eventos Ana Maria discorre sobre as dificuldades que encontram: nem sempre recebem
180 os convites porque não possuem acesso aos meios de comunicação, pois não há sinal de celular nas
181 comunidades quilombolas. Outro aspecto diz respeito à disponibilidade de recursos, pois o CEDRAF faz
182 ressarcimento das passagens e oferece o almoço, mas muitas vezes o representante não tem o recurso
183 para comprar a passagem e esperar o ressarcimento após a prestação de contas. Denuncia que não
184 percebem uma ação efetiva deste governo voltada aos povos quilombolas. Entre as demandas surgidas
185 no encontro realizado a regularização fundiária das terras quilombolas é a de maior prioridade, portanto
186 a Federação Estadual - FECOQUI irá protocolar um documento no INCRA e no Ministério Público para
187 que seja apresentado um planejamento sobre o andamento dos processos. Também que o INCRA
188 organize duas mesas Quilombolas, para participarem deste debate. Outra solicitação é que a EMATER
189 disponibilize técnicos para atender as comunidades, realizando visitas quinzenais, bem como apoiar na
190 realização de um encontro da juventude Quilombola para esse ano ou ano que vem. **Sergio Schlichta**
191 **da Emater** relatou que o encontro teve a parceria entre a FECOQUI, SEAB e EMATER, e que as
192 propostas foram encaminhadas à direção da Emater a qual analisou as propostas e sugestões, sendo
193 que o trabalho que já vinha sendo realizado está sendo readequado, de modo a encontrar alternativas
194 para atender as comunidades dos municípios onde ainda não têm técnicos atuando. **Bernardo** comenta
195 que também têm a mesma dificuldade financeira para comparecer as reuniões e demais eventos
196 quando são convocados, e que há necessidades de resolver esta questão, possibilitando a maior
197 participação da sociedade civil. **Daniel Simeone** do INCRA comenta que as terras da comunidade Paiol
198 de Telha são de alto valor de mercado e que o governo federal decretou o Território, mas ainda não tem
199 todo o recurso para pagamento, o qual deve ser feito à vista, com repasse direto ao proprietário. Em
200 relação a disponibilidade de recursos financeiros para a aquisição de passagens, no INCRA não tem
201 nenhuma linha específica que possa fazer esse apoio. Sugere verificar junto à fundação Palmares a
202 possibilidade de disponibilizar este recurso, além de planejarem recursos próprios via as associações
203 das comunidades quilombolas. **Ana** comunica a **Daniel Simeone** que existem três milhões de reais
204 disponíveis para as comunidades Quilombolas do Brasil no ano de 2017. Só a comunidade Paiol de
205 Telha precisa de setenta milhões de reais para repassar à Cooperativa Agrária para pagar um mil
206 quatrocentos e sessenta hectares de terra, e nessa lentidão vai levar muito tempo para regularizar as
207 comunidades do Paraná. **Item 8 - Informe do Grupo de Trabalho PRONAF Osmar Schultz da**
208 **EMATER** relatou que foi constituído um grupo que traria para o CEDRAF propostas de
209 encaminhamento. E devido à ausência de muitos conselheiros, essa apresentação ficou adiada para a
210 próxima reunião. **Item 9 - Informes do Secretário da Agricultura e do Abastecimento e Presidente**
211 **do CEDRAF Norberto Ortigara**, informou que depende apenas da autorização do Governador para
212 fazer o lançamento do edital do PRORURAL para o apoio a associações com utilidade pública, as quais
213 poderão encaminhar seus projetos para a seleção. O Projeto Microbacias está em curso com a
214 possibilidade de apoiar até duzentos e dez mil reais por bacia, em diferentes práticas previstas no
215 acordo com o Banco Mundial e serão realizadas três grandes ações: formação de dois mil profissionais
216 de agronomia em planejamento conservacionista, tanto da área pública como privada, sem custo para
217 os alunos, que terão aulas à distância e presenciais; realizar investimento de mais de doze milhões de
218 reais em pesquisa, em parceria com a SETI, SENAR, SANEPAR e COPEL serão instaladas sete macro
219 parcelas com experimentos que fornecerão indicadores para obter as melhores respostas para cada
220 realidade diferente de solos no Paraná; realização de seminários de sensibilização dos agricultores, a
221 partir do dia doze na feira de Maringá. Em negociação com o MP foi acordado que os agricultores terão
222 até três anos para resolver os problemas de solos e água em sua propriedade, utilizando as técnicas
223 mais adequadas. Também está em andamento o projeto PRONASOLO que visa construir um novo
224 mapa de solos de todo o Brasil, tendo início no Paraná. Informou que em parceria com o Governo
225 Federal foram implantadas treze mil moradias rurais no estado do Paraná desde dois mil e doze. Este
226 ano surgiu novamente a oportunidade para programar mais cinco mil moradias rurais e durante o mês
227 de abril foi preparada a documentação para atender sete mil famílias, sendo que este excedente deverá

228 ser negociado. Este programa prevê o investimento total de cento e setenta e cinco milhões de reais.
229 Relatou que o estado tem mais de trinta mil famílias rurais que estão no Cadastro Único, como
230 beneficiário do Bolsa Família, vivendo em situação de vulnerabilidade social. Dentre estas, para aquelas
231 que queiram, serão elaborados projetos produtivos que possibilitam o repasse de três mil reais em duas
232 parcelas, para serem investidos pela família. Esta é uma ação realizada em conjunto com a SEDS,
233 através do Programa Família Paranaense – Renda Agricultor. Será lançado um edital para a área que
234 abrange os municípios que não integram o PRORURAL, através do qual as organizações formais,
235 associações com utilidade pública estadual, cooperativa de agricultores familiares poderão acessar
236 recursos para a mesma natureza. Também serão realizadas ações de segurança alimentar, através de
237 apoio a restaurantes populares em cidades com mais oitenta mil habitantes. Outra parte dos recursos
238 será direcionada para o programa de compra direta, adquirindo dos agricultores familiares,
239 especialmente estes que estão em vulnerabilidade maior e que será estimulado a produzir. No mês
240 passado através da parceria com a UFPR - Centro de Agrárias com o CPRA foi construído mais um
241 espaço para feiras e eventos dentro da Universidade. **Item 10 - Assuntos Gerais: 1) Maciel da**
242 **Embrapa** denuncia que há uma solicitação para reintegração de posse de uma área onde está
243 funcionando o Centro de Desenvolvimento Agroecológico do Cerrado – CEDAC em Goiás, o qual atua
244 na formação e capacitação de monitores agroecológicos. Propõe ao CEDRAF o envio de uma moção
245 apoiando a causa daquele centro, argumentando à direção da Embrapa sobre a importância da
246 manutenção do mesmo para a agricultura familiar do país, o que foi aprovado pelo plenário do
247 conselho. **2) Luis Alfredo Slusarz - REDE ECOVIDA**, informa sobre a realização do décimo encontro
248 ampliado da Rede Ecovida, nos dias vinte e um a vinte e três, em Erechim, o qual reuniu representantes
249 de trinta e oito núcleos da Rede, e mais de um mil e seiscentos participantes, entre agricultores,
250 técnicos e estudantes. **3) Melão** destaca sobre os noticiários referentes ao próximo levantamento do
251 censo agropecuário, que estará excluindo as informações relativas da agricultura familiar. Desta forma
252 deixaremos de ter acesso a dados que são importantes, pois o censo é um dos instrumentos onde se
253 apoiam as políticas públicas que são traçadas para a agricultura familiar. Sugere que o CEDRAF
254 encaminhe um ofício ao IBGE demonstrando a importância de se manter os dados desagregados sobre
255 a agricultura familiar, o que é aprovado pelo plenário. **4) Daniel** informa que o **INCRA** esta trabalhando
256 na elaboração do edital de chamada pública de ATER, onde se tem reservado quatro milhões de reais,
257 para atender quatro mil famílias no estado do Paraná, priorizando os assentamentos mais novos. **5)**
258 **Cida, representante das mulheres rurais**, manifesta sua indignação e repúdio em relação à reforma
259 trabalhista e previdenciária, destacando que as mulheres também serão prejudicadas, tendo em vista a
260 dupla jornada de trabalho. **Item 11. Encerramento:** Sem mais nada a declarar a Secretária Executiva
261 do CEDRAF encerrou a reunião agradecendo a presença dos conselheiros e convidados desejando um
262 bom retorno a todos. Eu Miriam Fuckner Secretária Executiva redigi a presente ata que deverá passar
263 por análise, correção e aprovação dos conselheiros e após será assinada por mim e pelo Presidente do
264 CEDRAF.

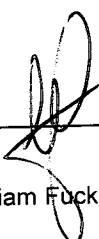
265

266

267

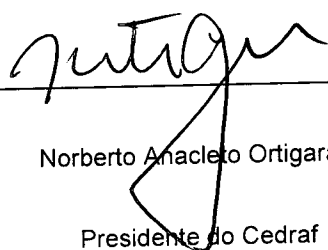
268

269



Miriam Fuckner

Secretária Executiva do Cedraf



Norberto Anacleto Ortigara

Presidente do Cedraf